



## Quem é você?

Como você responde quando alguém pede para você se introduzir? "Olá, eu sou [seu nome] e..."? As respostas que você dá logo após dizer o seu nome, falam muito sobre seus valores, sua história, sua identidade. Geralmente logo após o nome, a próxima informação tem a ver com a nossa profissão ou trabalho. E o que isso diz sobre como me defino e defino a minha identidade?

Acredito que a primeira vez que fui confrontada com esses questionamentos foi no início da minha vida adulta, quando já estava estudando no seminário. Meus planos desde a adolescência eram estudar em uma universidade federal, grande parte por ser a caçula entre minhas irmãs e primos. Desde pequena, cresci indo às cerimônias de formatura e vendo meus familiares recebendo seus diplomas com muito orgulho. Sem perceber, de forma natural o desejo de também ter essa experiência foi crescendo no meu coração. Infelizmente, um joio se uniu, um senso de que meu valor e identidade estaria em realizar esse sonho.

Quando começamos nossa jornada de conhecer a Deus, muito mais do que uma nova forma de se relacionar com Ele, também recebemos uma nova identidade (2 Co 5:17). Somos novas criaturas e recebemos uma nova filiação, somos Filhos de Deus (Jo 1:12). E essa nova filiação não permite competição ou cooperação com outras identidades menores.

No meu primeiro ano de seminário, após uma aula aprendendo sobre entrega e consagração, compreendi que o desejo de fazer uma faculdade e estudar em determinada universidade, tinham se tornado um ídolo no meu coração. E para que eu pudesse de fato experimentar a totalidade da minha nova identidade de Filha, eu precisava entregar para Deus esses sonhos. É engraçado como entregar para Deus é algo tão difícil de ser feito, mas na prática é somente uma ilusão de controle. Entregamos algo que, de fato, nunca tivemos controle real. Lembro de fazer uma oração entre lágrimas de entrega do meu desejo de fazer faculdade seguido da afirmação que meu valor não estava ali, de entregar o sonho de estudar na universidade x e afirmar que meu valor também não estava ali. Meu valor sempre esteve na minha identidade de Filha amada do Senhor (Mt 3:17). Deus não nos ama pelo que fazemos, Ele nos ama pois é nosso Pai e tem prazer em seus filhos.

Entregar nossa vida a Deus não é perder quem eu sou, mas tornar-se a totalidade de quem fui criado para ser (Ef 2:10). Ao entregarmos nossos sonhos e planos, trocamos realizações desta vida por impacto que vai ressoar por toda a eternidade. Com isso, podemos nos juntar a Paulo que, tendo uma carreira de sucesso, escolheu começar do zero como discípulo, entendendo que sua vida teria muito mais valor se vivida para os propósitos do Reino de Deus. *"Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, desde que eu complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus"* **Atos 20:24**.

O problema nunca foi estudar (o que Deus me conduziu a fazer nos anos seguintes) ou até mesmo onde eu queria estudar (o que Deus também me permitiu fazer, mas com um coração que não buscava o seu valor ali). O problema é buscar nosso senso de identidade no que nossas mãos podem realizar (seja profissão, família, dons e talentos) e não reconhecer que nossa identidade está no Senhor, de que Ele é o nosso Pai que sabe o que é melhor para nosso futuro considerando os dons, talentos e paixões que Ele mesmo nos deu.

Não é um salto no escuro – um risco a ser tomado – mas é confiar nAquele que cumpre os seus propósitos para mim (Sl 57:2). Portanto, quanto ao que o Senhor te revelar e conduzir, partindo da identidade que temos nEle, diga: "Eis-me aqui, pois tu és meu Pai!" E se jogue em seus planos como uma criança salta para a aventura nas alturas com o seu pai que nunca a deixou cair.

Anelise Vieira

**O que Deus me falou?**

**O que vou fazer a respeito?**

